



CURSO DE PEDAGOGIA

AURILÚCIA AGUIAR DA SILVA

DELLY BARBOSA DE SOUSA

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

FORTALEZA

2018

AURILÚCIA AGUIAR DA SILVA
DELLY BARBOSA DE SOUSA

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Ateneu, como pré-requisito para
obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Fabio Nunes Assunção

FORTALEZA

2018

S586f Silva, Aurilúcia Aguiar da.

A formação dos professores da educação de jovens e adultos em uma escola municipal de Fortaleza. / Aurilúcia Aguiar da Silva; Delly Barbosa de Sousa. -- Fortaleza: FATE, 2018.

32.

Orientador: Profº. Ms. Fábio Nunes.
TCC (Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Formação. 2. EJA. 3. Professores. I. Sousa, Delly Barbosa de. II. Título.

CDD 370.71

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA

*(TRAINING OF TEACHERS OF YOUTH AND ADULTS EDUCATION AT A MUNICIPAL
SCHOOL IN FORTALEZA)*

Aurilúcia Aguiar da Silva¹
Delly Barbosa de Sousa²

RESUMO

Este artigo busca mostrar a formação dos professores da educação de jovens e adultos em uma escola municipal de fortaleza, com o objetivo de conhecer a formação inicial do professor dessa modalidade, a EJA (Educação de Jovens e Adultos), como ocorre a formação continuada e quais as dificuldades existentes no processo. Os dados obtidos mostram a realidade do processo de formação e atuação dos professores dessa modalidade. Conclui-se que poucos são os professores que recebem treinamento inicial; que as dificuldades são muitas, oriundas tanto dos alunos como dos próprios professores; e que praticamente não há um processo de formação continuada.

Palavras-chave: Formação. EJA. Professores.

ABSTRACT

This article aims to show the training of teachers of Youth and Adult Education at a municipal school in Fortaleza, with the objective of knowing the initial training of the teacher of this modality, and also the continuous training and difficulties in the process. The data obtained show the reality of the process of training and performance of teachers of this modality, concluding that few teachers receive initial training; that the difficulties are many, coming from both the students and the teachers themselves; and that there is practically no process of continuous training.

Keywords: Training. Youth and Adult Education. Teachers.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia. E-mail: aurilucia.aguiar@hotmail.com

² Aluna do Curso de Pedagogia. E-mail: dellysousa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos no Brasil começou a partir da chegada dos jesuítas no país, os quais queriam ensinar sua religião e cultura para os índios e escravos na época. Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de se profissionalizar a nova sociedade pós-escravidão, para a recente industrialização e urbanização do país. Essa educação tinha como objetivo a qualificação de mão de obra para o novo mercado que estava surgindo, e não de educar e formar cidadãos. Daquele período até os dias atuais, muito foi feito para que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) fosse vista não apenas como uma forma de habilitar o jovem e o adulto para o mercado de trabalho, mas como a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. Para que isso fosse possível, era e é essencial que o educador tenha uma formação que vise aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a sua atuação em sala de aula e a permanência do educando na escola, proporcionando-lhe um ensino significativo, que o leve à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu cotidiano tendo o educador como um facilitador desse processo.

A pesquisa se justifica pela grande dificuldade que os professores da educação da EJA de formação dos professores. Em vista das questões analisadas, discutidas e exploradas ao longo dessa pesquisa, espera-se contribuir para a escola enfrentar esse desafio da formação dos professores na educação da educação de Jovens e adultos (EJA). Para que mais pessoas sejam alfabetizadas conforme a lei prevê, assegurando assim o direito de ser alfabetizado mesmo fora da faixa etária. Em razão disso, procurou-se um método capaz de fazer instrumentos tanto do professor quanto do aluno e que identifique o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem, ou seja, o conteúdo quando relacionado com a realidade do mesmo oferece muito mais sentido do que cartilhas que fazem o analfabeto mais à condição de objeto do que de sujeito (GADOTTI, 2006). Partindo deste princípio, percebe-se que a formação deve ser contínua, visto que nada é permanente. Trabalhar na EJA, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparação. O professor precisa refletir sobre sua prática educativa e buscar por novas perspectivas de ensino e aprendizagens.

Assim surgem as principais perguntas, as quais buscamos resolvê-las através de questionários: como é a formação inicial desses professores? Quais são as dificuldades enfrentadas pelo o professor? Como é a formação continuada? Com base nas perguntas apresentadas, a presente pesquisa tem como objetivo principal demonstrar como acontece a

formação e a atuação de quatro professores de EJA, para que possamos compreender o processo de formação e a prática desses profissionais. Como objetivos específicos, o trabalho buscou conhecer a formação inicial dos professores, descobrir as maiores dificuldades enfrentadas por eles em seu dia-a-dia profissional e verificar como se dá o seu processo de formação continuada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada.

De acordo com a Lei Federal nº 9.394/96 (BRANDÃO, 2007), a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas de ensino fundamental e médio. O Art.37 dispõe que: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Assim garantindo o direito dos jovens e adultos a ter acesso à educação mesmo fora da faixa etária.

Segundo ainda esta lei, em seu artigo 38º, “os sistemas de ensino manterão os cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. No mesmo artigo é definida a idade mínima para poder participar da EJA, maiores de 15 anos podem prestar exames para conclusão do ensino fundamental e maiores de 18 anos podem prestar exames para conclusão do ensino médio. Assim garantindo a educação para esses jovens e adultos a qual não poderão concluir antes sua formação na aprendizagem garantida por lei, fazendo assim com que eles possam assim ter o direito da educação.

2.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A educação de jovens e adultos de ensino básico fundamental e médio é voltada para jovens e adultos, que por algum motivo ou acesso, pessoas que não puderam participar da sala de aula na faixa etária adequada, a alfabetização desses alunos é feita com a mesma disciplina, teórica e prática da educação, poderão retomar os estudos de onde pararam que por algum motivo não deu continuidade aos estudos, muitos deles tiveram que trabalhar cedo para ajudar o sustento da casa. Para uma boa educação é necessário um bom professor, que trabalham nessa modalidade ensinado, instruindo o discente alcançar seus objetivos, aprender a ler e escrever

como se fosse pela primeira vez, assim esses educadores precisam de um bom currículo e experiências nessa etapa de ensino e aprendizagem, já que irão trabalhar com pessoas de mente formadas.

Para Schwartz (2013), até 1940, eram consideradas alfabetizadas as pessoas que declaravam saber ler e escrever e que assinavam seu nome para comprová-lo. A partir dos anos de 1950 e até o último censo, realizado no de 2000, os instrumentos de avaliação foram alterados e passaram a considerar alfabetizados os que se declaravam serem capazes de ler e escrever um texto simples.

Ainda segundo Schwartz, o aluno era necessário aprender a ler e a escrever e interpretar. Deste período até os dias de hoje muito se foi feito para que a Educação de Jovens e Adultos fosse vista não apenas como uma forma de habilitação para o mercado de trabalho, mas como a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. O papel do professor é de mediador desta formação, utilizando métodos de ensino adequados, possibilitando aos alunos a oportunidade de alcançarem cada vez mais um novo nível de conhecimento que satisfaça suas necessidades como indivíduo de uma sociedade. Para que esse objetivo seja alcançado têm-se a preocupação com a formação do professor, que deve ser contínua.

Assim, a formação de professores voltada à EJA visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu cotidiano.

Para Brandão (2002), o fato de a educação de adultos ser oferecida pelo poder do Estado contribui para a reprodução do sistema vigente, ou seja, ao constituir como modalidade de ensino, o conteúdo crítico do currículo fica limitado à crítica permitida na democracia capitalista. Não constitui oportunidade para se questione muitos dogmas sociais e ordens vigentes como o próprio capitalismo. Tais aspectos contribuem para esta formação.

Essa categoria está associada àqueles adultos que de uma forma ou outra se distanciaram da escola e que uma vez adultos e participantes produtivos do contexto social, buscam o retorno ao ensino para sua elevação ou recuperação (OLIVEIRA, 2004).

Assim, podemos identificar que educação de jovens e adultos é um desafio grande, pois alunos que estão fora da faixa etária precisam de um ensino com mais atenção e dedicação dos docentes. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65 – BRASIL, 2010).

Compreende-se que jovem é alguém que ainda se encontra em desenvolvimento da adolescência para a maturidade adulta, ou seja, uma pessoa que tem pouca idade. Ele ainda está no processo de crescimento na vida. Para Aranha (1996), a educação é um conceito genérico, mais amplo, que supõe o processo de desenvolvimento integral do homem, isto, é sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidades, mas também do caráter e da personalidade social. Assim como a educação também vem transmitida não somente pelo professor, mas pela família e a sociedade em geral, de modo que quem ensina transmite conhecimento para quem está por aprender.

2.2 O que é ser professor

Para Schwartz (2013), o professor de hoje é o aluno de ontem que não esqueceu sua professora, sua escola e o lugar que isso representava na sua família e em seus projetos futuros. Pode ser que sua forma de atuar em sala de aula, o professor repita padrões ou ressentimentos que nunca puderam ser elaborados, analisados ou ouvidos em um contexto apropriado para isso.

Sabemos que a palavra professor significa “aquele que ensina uma arte, uma atividade, uma ciência, uma língua, etc”. E é essa definição que encontramos no dicionário Aurélio. Professor é alguém que ensina e aprende ao mesmo tempo, alguém que transmite o seu conhecimento, o seu saber para as demais pessoas, principalmente para os alunos. É fazer trocas de saberes, tanto na teoria, como na prática.

Para Tardif (2002), o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos e com os outros atores escolares.

É preciso, sobretudo, um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Portanto o fazer do professor precisa incluir, selecionar, priorizar, organizar, planejar, articular, tornar lógico o conhecimento, desenvolvendo estratégia de (re)construí-lo com os alunos. Barcelos (2014, p.19-20), discorre que:

Costumo fazer uma analogia com as demais categorias profissionais que conhecemos. Quero dizer, que, assim como os profissionais da saúde, das engenharias, das ciências agrárias, das artes, enfim, como todos os profissionais têm um local prioritário onde exercem suas atividades, nós professores e professoras, profissionais da educação, também temos um local onde, de uma forma ou outra em algum momento do dia, exercemos nossa atividade profissional. E este local é a escola. É a sala de aula. E não adianta tergiversar: quem é professor ou professora é professor (a) de alguma coisa. Ninguém é professor (a) de abstrações. Quem ensina/aprende, e ensina/aprende alguma coisa com alguém.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com decência e com a seriedade. Para que haja um bom desempenho no ensino, é essencial que o educador esteja qualificado, mas será que as academias preparam o suficiente este profissional? Será que a partir de uma pós-graduação um professor pode se considerar apto?

O ensinar exige do educador a capacidade de pensar e de ler e ler bastante, pois é através da leitura que se abrem as portas, para uma aprendizagem melhor, na qual o conhecimento vai ser moldado a cada instante. O educador precisa praticar para que o mesmo tenha uma desenvoltura no ensinar, o educador precisa gostar do ambiente, para que o seu progresso tenha desenvolvimento. Antes de tudo, o docente precisa pesquisar para que sua práxis em sala de aula resulte na aprendizagem. O educador deve ter conhecimento de método, pois ele precisará, ao longo de cada aula, desenvolver sua prática ao repassar para os discentes eles saberão que o educador é centrado no assunto e tem domínio.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação, fez dele um dos primeiros brasileiros a ser exilados. (GADOTTI, 2006, p. 43)

A formação de professores para a EJA é essencial para que haja educação de qualidade, pois somente desta maneira o educador será capaz de elaborar didáticas que resultem bons desempenhos em sala de aula. E, além disso, mostrá-los a importância de continuar seus estudos, a fim de que se tornem cidadãos críticos e reflexivos para que possam interagir de forma participativa perante a sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho da pesquisa

A pesquisa se baseia em um modelo de natureza qualitativa de campo e documental, do tipo exploratória e bibliográfica. Assim a pesquisa de campo é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema” (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 188), realizada através de questionário.

Mynayo (1997) afirma que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Já para Gil (2010), a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso.

Usamos consultas em artigos de revistas, livros, vídeos e questionários com os professores que participam dessa modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola Vereador Jose Barros de Alencar.

Pesquisas documentais “podem ser considerados como tipos especiais de documentos” (GIL, 2010, p. 65). Assim apresenta alguns traços semelhantes com a pesquisa bibliográfica, consulta por livros, artigos periódicos e anais de eventos, tudo que se pode ser considerado por documento.

3.2 Local da pesquisa

O *locus* da pesquisa foi a escola municipal Vereador José Barros de Alencar, localizada no Bairro Jangurussu, Rua B, 48, Conjunto Santos Dias, CEP 60.871-220. A modalidade EJA é realizada durante a noite, funcionando em quatro turmas, sendo o EJA 3 -4º, 5º EJA 4 -6º, 7º e EJA 5 -8º, 9º.

A escolha do *locus* foi obtida pelo fato de a escola conter a modalidades da educação de jovens e adultos, a qual está sendo pesquisada profundamente sobre essa formação dos professores nessa modalidade. Assim pudemos alcançar nossos ideais, na busca de respostas no decorrer da pesquisa.

A escola de 1º grau Vereador Jose Barros de Alencar deu início às atividades escolares em agosto de 1991, com classes de alfabetização, 1º e 2º series. No decorrer dos anos seguintes, foi aumentando uma série em cada ano; hoje já tem até a 7ª série, Educação de Jovens e Adultos à noite. Atualmente a escola faz parte do “Projeto Saúde escolar que atende os alunos em vários aspectos: na pediatria, psicologia, fonoaudióloga e dentista. Contamos também com trabalho da agente de saúde.

A escola funciona nos três turnos, com as seguintes modalidades de ensino: Fundamental II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Possui um quadro com 23 professores e 700 alunos e ainda com o apoio de um agente administrativo e 7 funcionários. Os alunos são atendidos em diversos aspectos além do ensino no processo qualitativo de aprendizagem.

A escola é composta por: biblioteca, secretaria, sala de apoio pedagógico, sala dos professores, laboratório de informática, cozinha, depósito, sala da direção, pátio interno, banheiros masculinos e femininos, dez salas de aulas, quadra poliesportiva e uma vasta área livre. Estão matriculados 700 alunos, atendidos em diversos aspectos além do ensino no processo qualitativo de aprendizagem. Desenvolve parcerias com as ONG’S “Com Vida”, “Reaja”, “Crescer com Arte” e o programa Mais Educação, que desenvolve atividades complementares ao ensino no contraturno das atividades.

A escola é composta também por um corpo administrativo de funcionários efetivos, por uma diretora, uma secretária; um corpo técnico, uma coordenadora e coordenador, supervisora escolar, um agente administrativo, uma manipuladora de alimentos, vinte e três professores e um professor substituto.

A frase que representa a missão da escola, baseada em Piaget:

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores e descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar, e não aceitar tudo que a ela se propõe”.

A construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) foi realizada por todo o núcleo da escola, e o principal desafio na construção do PPP está ligado a um dos princípios projeto, que é o princípio da valorização, em que a escola necessita de profissionais competentes, conscientes, reconhecendo pelo seu trabalho e que prioriza o trabalho coletivo. Assim, o projeto político pedagógico da escola Vereador Jose Barros de Alencar tem como premissa básica estabelecer relação continua entre reflexão e transformação, englobando ideias de diversos segmentos da escola de forma participativa.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Vereador José Barros de Alencar, onde foram aplicados questionários a quatro professores da educação de jovens e adultos, que responderam perguntas sobre a sua formação inicial, sobre as dificuldades enfrentadas pelos os professores da EJA e sobre a sua formação continuada.

Ao chegarmos à escola, foi pedida autorização para a diretora para podermos fazer a pesquisa na escola, sobre a formação do professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a primeira visita foi realizada em março de 2017, para ver a estrutura da escola, sua localização, e fomos bem recebidas pela diretora. A segunda visita foi realizada em março de 2017, para analisar os documentos que comprovam a modalidade da EJA na escola, e quando começou a ser ensinado. A diretora falou um pouco sobre o PPP, e relatou que estava desatualizado.

A terceira visita foi realizada à noite, em março de 2017. Fomos atendidas pelo secretário da escola, que foi muito gentil. Ele nos apresentou um livro chamado *Minha escola tem nome e tem história*, que falava da história de todas as escolas municipais, assim o livro falava do início e quando a EJA começou. E também nos deram uma cópia do certificado, de acordo com o Conselho Municipal de Educação (CME), que certifica que a escola municipal Vereador Jose Barros de Alencar está credenciada pelo parecer CME/CEF N° 158/2014, para funcionar como instituição educacional até o 24/12/2018, com o Ensino Fundamental reconhecido, do 6° ao 9°, e na modalidade Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI), pelo mesmo período. Em outra visita, foi feita uma sondagem de alguns dados e, quando fomos à noite para uma observação em sala de aula, que foi realizada em março de 2017, para que pudessemos compreender e observar melhor a metodologia do professor e fazer a entrevista preliminar.

3.4 Aspectos éticos

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos que não haverá nenhum desconforto decorrente das perguntas que o(a) entrevistado(a) responderá, elaboradas pelo pesquisador e realizadas em local fechado e reservado, pois o seu nome será mantido em segredo.

Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento sobre as práticas pedagógicas e os desafios para os professores na formação da EJA. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa sobre a formação dos professores da educação de jovens e adultos, aqui apresentada, aconteceu em uma escola municipal de Fortaleza, com o objetivo de compreender a formação do professor da EJA. De acordo com o que foi informado na seção sobre metodologia, foram entrevistados quatro professores da EJA (Educação de jovens e Adultos), tendo como base um questionário elaborado de forma clara e objetiva. A seguir estão as respostas dos professores, acompanhadas de suas respectivas análises.

4.1. Formação inicial

4.1.1 Qual a sua formação?

PROF. A: Pedagogia

PROF. B: Licenciatura Plena em Matemática.

PROF. C: Letras- Português, Literatura.

PROF. D: Pedagogia

De acordo com a formação inicial, podemos perceber que, antes de atuar na educação de jovens e adultos, apenas 50% dos professores se formaram em Pedagogia, enquanto os outros 50% não têm essa formação. Aranha (1996), fala que a educação é um conceito genérico, mais amplo, que supõe o processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, sua capacidade física, intelectual e moral. De acordo com a formação inicial citada de cada professor, entendemos que cada pessoa que escolhe uma profissão, e a educação não foge de tantas outras,

mas requer um cuidado necessário, precisa ter um conhecimento teórico. Na Pedagogia, não basta só aprender a teoria, mas também é necessário buscar o conhecimento, de forma que o professor venha a entender o que aprendeu e repasse ao longo da sua vida prática, para quem recebe o conhecimento, seja jovem ou adulto.

4.1.2 Você teve formação prática específica em EJA na sua formação inicial (antes de trabalhar na área)? Qual?

PROF. A: Sim, através de cursos de formação continuada em Pacajus.

PROF. B: Não.

PROF. C: Não houve treinamento.

PROF. D: Pedagogia.

De acordo com as informações citadas, somente um professor recebeu formação prática antes de trabalhar com EJA, enquanto outro professor veio a ter somente quando iniciou sua formação em Pedagogia; podemos ver que os professores B e C não tiveram antes na educação de jovens e adultos. Diante das respostas, percebe-se que os professores que não receberam treinamento foram também os que não tiveram uma formação inicial em Pedagogia, conforme mostrado na questão 1.1.

4.1.3 Que autor(es)/teorias/filosofias você teve contato na sua formação inicial?

PROF. A: Paulo Freire, Vygotsky, Piaget.

PROF. B: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. C: Piaget, Paulo Freire.

PROF. D: Piaget, Wallon, Vygotsky, Emília Ferreiro, Paulo Freire.

Os autores mais citados pelos professores foram Paulo Freire e Piaget, o que mostra que, mesmo sem um direcionamento específico à EJA, estes professores já saíram da universidade munidos de fortes teorias de base educacional e social.

4.1.4 Você segue estas teorias?

PROF. A: Nas últimas formações, nosso autor era Paulo Freire e seguíamos suas teorias.

PROF. B: Não.

PROF. C: Tento, mas há um distanciamento entre teoria e prática.

PROF. D: Tento.

Apenas um professor teve contato com a sua base teórica nas suas últimas formações, enquanto outro aponta que há um distanciamento entre a teoria e prática. Mesmo que 75% das respostas indiquem que há, ao menos, uma tentativa de aplicação da teoria, percebe-se, com as respostas de outras questões, que essa tentativa nem sempre é efetiva.

Ao analisarmos as respostas dos professores sobre formação inicial, verificamos que dois professores tiveram uma formação em Pedagogia antes de atuarem na educação. Esses profissionais se qualificaram para a sala de aula, exercendo sua profissão e parecem gostar do trabalho com a EJA. No entanto, a formação nem sempre acontece, e é perceptível ver as dificuldades que os professores enfrentam. Possivelmente, devido à falta de uma formação inicial, nota-se uma certa fragilidade nas respostas de alguns profissionais.

4.2 Dificuldades entre teoria e prática

4.2.1 Quanto tempo de magistério? E na EJA?

PROF. A: Dez anos (em sala de aula), quatro anos como coordenadora.

PROF. B: Cinco anos.

PROF. C: 27 anos, e dez anos na EJA.

PROF. D: 20 anos.

Infelizmente, as respostas dadas pelos participantes não esclarecem o tempo exato de atividade na EJA, com exceção do professor C. Deste modo, não é possível fazer uma correlação entre este dado e os demais.

4.2.2 Quais as maiores dificuldades em aplicar a teoria na prática da EJA?

PROF. A: A realidade de cada comunidade escolar (alunos faltosos, material didático). Apoio das direções das escolas, integração com os outros turnos.

PROF. B: A dificuldade de aprendizagem na maioria dos alunos.

PROF. C: Professor da EJA geralmente trabalha os três turnos, não há muito tempo para investir na formação; alunos que não sabem o valor do conhecimento, não querem aprender; diferentes níveis de aprendizagem numa mesma sala de aula; professor que não sabe como trabalhar realidades tão diferentes; violência; desrespeito.

PROF. D: A frequência irregular dos alunos. Qualquer teoria aplicada em sala de aula, necessita de uma rotina, de uma sequência didática, e a frequência irregular dificulta o processo para a aprendizagem.

Os professores A, B e D associam os problemas aos alunos, enquanto o professor C foi mais reflexivo diante da resposta, encontrando uma parcela dos problemas na própria atuação do professor. Os participantes formados em Pedagogia respaldam que a realidade da escola e a falta de frequência dos alunos dificultam a aprendizagem, o que de fato ocorre na EJA. Para Tardif (2002), o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos e com os outros atores escolares.

4.2.3 A escola dá suporte à aplicação da teoria em sala de aula?

PROF. A: Não vejo.

PROF. B: Algumas vezes

PROF. C: Não.

PROF. D: Às vezes sim, outras não.

Através das respostas, podemos distinguir que somente às vezes os professores conseguem verificar o suporte que a escola oferece. Para Gadotti (2006), a coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação.

4.2.4 Qual a sua satisfação /insatisfação na EJA?

PROF. A: A satisfação: ver os alunos, que por algum motivo da vida, não puderam estudar e interromperam esse momento, poderem retornar à escola e conseguir. Minha satisfação maior, na EJA, é saber que, mesmo tendo parado de estudar ao longo da vida, por motivos de saúde, gravidez precoce, fator financeiro, ou muitos outros, os alunos voltam à escola para um novo recomeço. A educação é um direito do cidadão, independentemente da idade. A insatisfação é ver o descaso do sistema de Ensino Municipal para com a EJA. Há oito anos, as escolas da EJA foram reduzidas em fortaleza. Com a Gestão Municipal, foram formados os polos da EJA. As escolas com números reduzidos de alunos foram fechadas. E os alunos, transferidos para os polos, sendo que muitos desistiram, pois não podiam estudar longe de suas comunidades.

PROF. B: Muita satisfação é poder ensinar os alunos mais velhos. É minha insatisfação não poder trabalhar com os livros adotados.

PROF. C: Insatisfeita pelos motivos citados no item 2.2.

PROF. D: Minha satisfação é poder contribuir para a aprendizagem de adultos, que em sua caminhada foram obrigados a parar seus estudos e hoje tentam recuperar esse tempo. Minha insatisfação é ver o descaso da prefeitura, pela qual trabalho, em não dar suporte para que a EJA aconteça 100%. À noite, muitos acessos da escola ficam fechados. É necessário pedir material com antecedência, como uma atividade xerocopiada, pois à noite a máquina de Xerox fica fechada; isso é o mínimo que pedimos.

Os professores falaram da satisfação que é ver os alunos conseguirem aprender, mesmo já tendo passado por vários problemas em suas vidas, de poderem contribuir na aprendizagem desses jovens e adultos. Também podemos verificar que muitos destes alunos passaram por dificuldades e que isso acabou deixando o querer aprender para trás. O maior foco de insatisfação é o descaso do governo, que não contribui para uma aprendizagem decente. Os professores têm a maior satisfação de ajudar os alunos e dar oportunidade de aprenderem a ler e escrever.

Podemos analisar, pelas respostas à questão 2.1, que o professor que tem apenas cinco anos de magistério na educação de jovens e adultos é aquele que não teve uma formação inicial, e o que menos respondeu o questionário, repassando um certo distanciamento. Na questão 2.2 vemos que os professores relatam as principais dificuldades, que são a evasão escolar, o fato de que os alunos não se integram com os outros turnos – lembrando que apenas um professor apontou dificuldades relacionadas ao próprio profissional, indicando que o tempo é curto diante das responsabilidades escolares, pois costumam ensinar nos três turnos. Eles mostram ainda que sentem uma certa dificuldade em sala por que os alunos possuem diferentes níveis de aprendizagem. No entanto, mesmo com as dificuldades apontadas, verificamos que os professores trabalham e sentem prazer em ensinar.

4.3 Formação continuada

4.3.1 Para ensinar na EJA, é necessário ter formação continuada?

PROF. A: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. B: Sim.

PROF. C: Há alguns anos não realizo.

PROF. D: Não só na EJA, em qualquer modalidade a formação continuada é necessária para o educador.

Os professores B e D sabem da importância da formação continuada. Segundo Barcelos (2014), não é difícil perceber como são muitos e de grande proporção os desafios enfrentados pela escola no trabalho educativo com jovens e adultos. Entretanto, um deles está a tirar o sono tanto dos professores e professoras que atuam diretamente nas salas de aula de EJA: os cursos de formação continuada, que tem como finalidade contribuir para diminuir as debilidades da formação inicial dos professores.

4.3.2 Como você realiza a sua formação continuada?

PROF. A: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. B: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. C: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. D: No momento (2018), a Prefeitura Municipal de Fortaleza ainda não deu início à sua formação para EJA.

Conforme as respostas, 75% dos professores não responderam à questão, por falta de obter essa formação continuada. Uma prova disto é que, nos depoimentos, é muito frequente a queixa de falta de formação, de conhecimentos para trabalhar com a EJA.

4.3.3 A escola financia a sua formação continuada?

PROF. A: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. B: Não respondeu, deixou a questão em branco.

PROF. C: Não.

PROF. D: Quem financia as formações é a P. M.F.

Apenas 50 % dos professores responderam à questão, e apenas o professor D afirma que existe um financiamento dessa formação continuada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo sobre a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), aprendemos que é de suma importância buscar o conhecimento para poder mediar situações em sala de aula. Ao realizar a pesquisa, podemos perceber que a modalidade da educação de jovens e adultos surgiu para ajudar este público que não teve acesso ou continuidade de seus estudos no Ensino Fundamental e Médio. É necessário que o professor seja um bom mediador, para que possa estar na sala de aula e, apesar de grandes desafios, conseguir formar cidadãos críticos e reflexivos. Muitos desses jovens e adultos sofreram bastante, pois tiveram que trabalhar cedo para ajudar no sustento da família, passaram por problemas sociais e, por algum motivo, deixaram de estudar na faixa etária adequada e somente depois voltaram à sala de aula.

O professor deve ter uma prática reflexiva para lidar com esses alunos de vários níveis. E, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário ver a mudança de conhecimento na vida desses jovens e adultos. Deve haver professores preparados para estar em sala de aula. Assim podemos perceber que o professor da EJA tem um papel fundamental, tornando-se assim mediador desse aluno para com o ensino-aprendizagem. A educação de jovens e adultos é um desafio grande para esses educadores, os quais buscam ensinar, compreender e qualificar os alunos, não somente em sala de aula, mas prepará-los para a vida. Assim compreendemos que o professor da EJA, para que haja um bom desempenho no ensino e aprendizagem desses jovens e adultos, deve ser qualificado no início de sua formação.

De acordo com a pesquisa, verificamos como acontece essa formação inicial dos professores da EJA. Assim foi percebido e analisado através do questionário, elaborado de forma objetiva e clara, que dos professores da EJA de uma escola municipal em Fortaleza, com base nos dados coletados, apenas 50% tiveram uma formação inicial, e diante das informações, podemos ver que a teoria é bem diferente da realidade em que se encontra o professor, pois os outros 50% não tiveram essa formação inicial, e aprenderam na prática como lidar com cada situação vivenciada em sala de aula com os alunos da EJA. É notável uma certa fragilidade de acompanhamentos, pois não tiveram uma formação inicial voltada para a prática. E, quando trabalhamos com a educação, é preciso que o professor crie estratégias de ensino, pois as turmas não recebem muito suporte da escola. E o professor, por estar à frente, precisa ter esse olhar

para o aluno. Não basta só aprender a teoria, é necessário buscar o conhecimento, de forma que o professor venha a entender o que aprendeu e repasse, ao longo da sua vida profissional, para quem recebe o conhecimento, seja jovem ou adulto.

Através desse estudo, podemos ver que os professores também sofrem várias dificuldades em sala. As dificuldades enfrentadas por esses professores são muitas: a falta de estrutura das salas, pouco material utilizado pelo professor em sala de aula por não ter na escola, além da preocupação que eles têm com a permanência dos alunos em sala de aula. São poucos os alunos que conseguem concluir o ano letivo, principalmente porque os jovens levam, na maioria das vezes, as atividades em brincadeira, assim dificultando sua aprendizagem. Já os adultos são mais responsáveis, pois são pessoas de mentes já formadas, que retornaram à sala de aula para recuperar o tempo perdido e, mesmo com dificuldades de aprendizagem, levam a sério os estudos. Eles têm uma rotina cansativa, pois muitos saem do trabalho direto para a escola. Por esse motivo, a maioria falta as aulas, causando uma baixa frequência, dificultando assim sua aprendizagem. Percebemos outra dificuldade, que é a falta de recursos a serem trabalhados com os alunos, pois o sistema não contribui. Por exemplo, os materiais didáticos distribuídos para uso em sala muitas vezes não são o suficiente para todos, assim tornando-os insatisfatórios para o educador, pois não consegue atingir seus objetivos em sala de aula.

Podemos ver também que a formação continuada desses professores da EJA é essencial para que uma educação de qualidade, tanto para os educadores como para os alunos. Através das informações coletadas, a pesquisa mostra que nem sempre é possível fazer essa formação continuada, pois os mesmos têm dificuldades para receber tal formação. Muitas vezes, o professor dessa modalidade trabalha os três turnos, dificultando sua busca por mais conhecimento, sua formação e sua melhoria de ensino. Apenas 50% dos professores alcançam essa formação. Os cursos de formação continuada têm como finalidade contribuir na educação da EJA. Porém essa formação não é para todos os professores, apenas alguns recebem ou buscam essa formação. Quando essa formação acontece, os professores se sentem mais seguros nas salas, as aulas são mais criativas e tornam-se menos monótonas.

Ao finalizarmos a pesquisa, concluímos que há uma certa fragilidade na formação inicial e na prática desses profissionais. Diante das respostas, percebe-se que os professores que não receberam treinamento foram também os que não tiveram uma formação inicial em Pedagogia. Compreendemos que os professores passam por muitas dificuldades em relação à educação, que há uma certa cobrança do ensinar, mas percebe-se que o recurso é mal administrado por

faltar material. E não há apoio da direção para que se possa resolver ou amenizar essa situação. Em relação à formação continuada dos professores da EJA na escola municipal em Fortaleza, percebemos que praticamente não existe.

Espera-se que os dados obtidos com este trabalho possam servir de alerta para as péssimas condições em que se encontra o ensino de EJA em Fortaleza. E que novas pesquisas possam colaborar ainda mais na revelação desta situação, culminando com possíveis soluções para os problemas aqui discutidos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARCELOS, V. **Formação de Professores para Educação de jovens e adultos**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9394/96**. 3. ed. São Paulo: AVERCAMP, 2007.
- BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escolar cidadã**. São Paulo: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Emenda constitucional nº 65**, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm>. Acesso em março de 2018
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 2, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf>>. Acesso em: 02/06/2018.
- SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.